

Com 832 casos, infarto é responsável por sete internações diárias no Grande ABC

Dor no peito e falta de ar são os principais sinais para buscar ajuda, explica cardiologista; emoções em jogos de Copa pedem atenção

GABRIEL GADELHA gabrielgadelha@dgabc.com.br

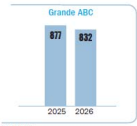
No primeiro quadrimestre do ano, 832 pessoas precisaram de atendimento hospitalar por infarto no Grande ABC, média de sete internações por dia, de acordo com dados do DataSUS, plataforma do Ministério da Saúde. São Bernardo lidera o número de casos, com 269 internações, seguido por Santo André (200), Mauá (126), Diadema (117), São Caetano (85), Ribeirão Pires (29) e Rio Grande da Serra (6). No mesmo período de 2025, foram registrados 877 atendimentos por infarto na região.

De janeiro a abril deste ano, 51 pessoas morreram em decorrência de infarto no Grande ABC. Santo André concentrou o maior número de óbitos (18), seguido por São Bernardo (12), Diadema (7), São Caetano (6), Mauá (6), Ribeirão Pires (1) e Rio Grande da Serra (1). No mesmo período do ano passado, foram contabilizadas 64 mortes.

Em meio ao período de Copa do Mundo, quando partidas decisivas costumam provo-

Cenário

Por cidades	2025	2026
Santo André	226	200
São Bernardo	243	269
São Caetano	107	85
Diadema	96	117
Mauá	166	126
Ribeirão Pires	32	29
Rio Grande da Serra	7	6



Fonte: DataSUS



car fortes emoções entre os torcedores, a combinação entre estresse, ansiedade e hábitos pouco saudáveis pode aumentar o risco de complicações cardiovasculares, especialmente entre pessoas que já possuem fatores de risco.

Segundo informações, um homem de 65 anos sofreu um infarto no dia 29 de junho durante os minutos finais da partida entre Brasil e Japão, pela

fase de 16 avos de final do Mundial, em uma padaria no Jardim Silvinha, em São Bernardo. A vítima recebeu atendimento no local e foi encaminhada ao hospital. O nome e o estado de saúde do homem não foram divulgados.

A emoção intensa provoca uma resposta natural do organismo, com liberação de adrenalina e cortisol, aumentando a frequência cardíaca, a pres-

são arterial e a necessidade de oxigênio pelo coração, conforme explica o cardiologista intervencionista Rodrigo Esper, membro do Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista. "Na maioria das pessoas, essa é uma resposta fisiológica normal. Entretanto, em pessoas com doenças cardíacas ou fatores de risco, essa sobrecarga pode favorecer

eventos cardiovasculares, como o infarto", pontua Esper.

O médico destaca que hipertensos, diabéticos, fumantes, obesos, sedentários, pessoas com colesterol elevado, insuficiência cardíaca, histórico de infarto ou arritmias devem ter atenção redobrada durante partidas muito emocionantes.

De acordo com o especialista, fora a emoção do jogo, hábitos comuns durante as partidas aumentam o risco cardiovascular. "O consumo excessivo de álcool, alimentos gordurosos, cigarro, energéticos, cafeína e outros estimulantes aumentam ainda mais a frequência cardíaca e a pressão arterial, somando-se ao estresse emocional do jogo."

O especialista reforça que reconhecer rapidamente os sintomas pode salvar vidas. Dor ou pressão no peito, falta de ar, suor excessivo, tontura, palpitações, dor irradiando para o braço, costas ou mandíbula, sensação de desmaio e mal-estar intenso são sinais que exigem atendimento médico imediato.

SUSTO

A experiência do aposentado

do Ladislau Gonçalves Neto, 72 anos, morador de São Bernardo, mostra a importância de reconhecer os sintomas e buscar atendimento rapidamente. Cerca de um mês antes do infarto, ele começou a sentir um aperto no peito e um cansaço incomum, sinais que surgiam de forma intermitente e foram se intensificando. "Sabia que estava sentindo alguma coisa que não era normal. Comecei a sentir um aperto no peito e fiquei cansado para andar", relembra.

Com o agravamento da dor e da pressão arterial, o aposentado retornou à unidade de saúde. Após avaliação, foi diagnosticado com infarto e transferido para o Hospital das Clínicas do município. Na unidade, exames identificaram uma artéria totalmente obstruída, o que levou à realização de um cateterismo de emergência. Dias depois, ele também foi submetido a uma angioplastia para desobstruir outra artéria. "A minha veia estava entupida 100%. Se não tomassem providência naquela hora, acho que não tinha mais tempo. Hoje estou bem e não fiquei com nenhuma seqüela."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1